

MULHERES COM EXCELÊNCIA CRIATIVA EM PORTUGAL

Maria Célia Bruno Mundim²⁶

Maria de Fátima Morais²⁷

Solange Muglia Wechsler²⁸

Resumo

Este estudo procurou analisar as diferenças em fatores ambientais e psicológicos que influenciam a excelência criativa de mulheres portuguesas de diferentes áreas. Quinze mulheres portuguesas (9 reconhecidas por excelência criativa e 6 não reconhecidas por excelência criativa) responderam a um Roteiro de Entrevista constituído por questões semi-abertas relacionadas com o seu percurso de vida e com o seu processo criativo. Por meio da análise de conteúdo e após o teste Qui-quadrado foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos de mulheres nas categorias Características pessoais cognitivas e Fatores ambientais favoráveis à criatividade, assim como diferença significativa na categoria Comportamento na infância. Conclui-se sobre a relevância de compreender fatores psicológicos e ambientais que corroboram a excelência criativa em mulheres.

Palavras-chave: criatividade, excelência, género, estilos de criar

O avanço da mulher em cargos de prestígio tem sido evidenciado no mercado de trabalho em Portugal devido ao aumento do seu nível de escolaridade e da tentativa das autoridades portuguesas em promover a igualdade de oportunidade entre os géneros, entre outros fatores (Instituto Nacional de Estatística, 2012; Marcelino, 2009). Todavia, há falta de

²⁶Doutora em Psicologia pela PUC-Campinas (Campinas, São Paulo, Brasil). E-mail: celiamundim@hotmail.com Endereço para correspondência: Rua Ernesto Mauerberg nº 244 ap.34 Jd. Bela Vista, Código Postal:13460-000, Nova Odessa, São Paulo, Brasil.

As autoras agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo financiamento desta pesquisa em Portugal.

²⁷Professora Doutora do Instituto de Educação da Universidade do Minho (Braga). E-mail: fatima.morais@mail.telepac.pt

²⁸Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas (Campinas, São Paulo, Brasil). E-mail: wechsler@lexxa.com.br

estudos especificamente sobre a excelência criativa feminina neste país, sendo coerente tal dado com o que referia Torrance (1983), sobre poucas serem as mulheres registadas na história da criatividade humana.

A excelência humana é um tema vigente, surgido com a Psicologia Positiva (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000) e que se refere à realização superior de um sujeito diante de outros do mesmo campo de atividade (Shavinina, 2009). Tal realização elevada acaba por ocasionar um reconhecimento social àquele indivíduo como, por exemplo, uma aclamação pela crítica (Simonton, 2008). Reconhecimento semelhante ocorre à pessoa criativa devido às suas ideias e produtos simultaneamente originais e úteis num dado contexto socio-histórico (Runco, 2007, Runco & Jaeger, 2012).

Quanto à criatividade feminina, esta é influenciada por vários fatores, inclusive pelo ambiente familiar (Kimmelmeier & Walton, 2012; Wechsler, 2008). Desde a infância, existe uma tendência para que a mulher seja estimulada pela família a ser submissa, obediente e a preocupar-se com os outros (Ramos, 2008; Shinnar, Giacomini, & Janssen, 2012). Ora, o incentivo dos pais à autoconfiança, à autonomia e à exploração dos interesses da criança, contribuem para o desenvolvimento criativo da mesma (Alencar & Fleith, 2003). Também o comportamento criativo dos pais e o fator multicultural familiar (membros familiares de diferentes culturas) facilitam o desenvolvimento da criatividade de seus descendentes (Chang, Hsu, Shih, & Chen, 2014; Leung, Maddux, Galinsky, & Chiu, 2008). Além destes fatores, a estrutura familiar, tais como a quantidade maior de filhos e a posição do filho/a (do meio ou aquele/a na segunda posição) parecem ser determinantes para que uma criança tenha maior potencial criativo (Runco, 2007). Ainda na infância, a pessoa criativa já apresenta indícios comportamentais diferenciados como elevado nível de autonomia e de independência de pensamento (Runco, 2006).

O preconceito operacionalizado em barreiras aos talentos já aparece muitas vezes na escola quando as raparigas não são encorajadas a desenvolver habilidades específicas como o raciocínio matemático (Lesko & Corpus, 2006), além de sofrerem discriminação quando seguem áreas académicas nas quais a maioria de profissionais são homens (Alencar & Fleith, 2008; Wai, 2013). Sabe-se, contudo, que o suporte dos professores é importante para o desenvolvimento intelectual e académico dos estudantes (Silva, Ferreira, & Ferreira, 2014). Também no ambiente de trabalho os estereótipos acabam por produzir expectativas e preconceitos que são

prejudiciais ao género feminino (Shinnar, Giacomini & Janssen, 2012; Vinkenburg, van Engen, Eagly, & Johannesen-Schmidt, 2011).

Além dos fatores externos que dificultam o desenvolvimento do potencial criativo feminino, existem fatores mais internos, tais como dúvidas sobre as próprias capacidades e talentos, perfeccionismo, dificuldade em tomar decisões e omissão das próprias habilidades. Wechsler e Guerreiro (1986), por exemplo, ao estudarem mulheres criativas brasileiras, verificaram que elas apresentaram estados de conflito na identificação com os papéis tradicionais femininos demonstrados por suas mães. Assim, numa sociedade com preponderância de homens nos setores profissionais de maior prestígio, uma jovem pode desvalorizar seu potencial criativo (Alencar, 2010; Caleo & Heilman, 2014; Reis, 2002a, 2002b). Note-se, porém, que as fronteiras entre barreiras externas e internas à criatividade são frequentemente ténues, havendo fortes implicações entre elas (Nehardani et al., 2013).

Para Reis (2005) o talento feminino ocorre quando a personalidade, o ambiente, a percepção pessoal e a habilidade atuam como fatores que, em combinação, impulsionam a promoção desse talento e não o enfraquecem, como na maioria dos casos. Alencar (2015) também enfatiza a importância das condições ambientais familiares, escolares e do local de trabalho para a manifestação criativa, assim como Plambech e Van Den Bosch (2015) ressaltam o contato com ambientes naturais de diferentes tipos e com a natureza para evocar a forma criativa de pensar. Num estudo de Niu (2007), por exemplo, foram verificadas a influência da personalidade, motivação, estilos de pensamento, conhecimento, crenças dos pais sobre autonomia, educação dada pelos pais e componentes de ambiente escolar face ao desenvolvimento do potencial criativo em estudantes do ensino médio. Já Kharkhurin (2010) constatou a interação entre o bilinguismo e o contexto sociocultural para o potencial criativo.

Amabile (2010), por sua vez, ressalta a importância da motivação intrínseca para a manifestação criativa, ou seja, o empenho e a satisfação que a pessoa tem por certa atividade, independentemente dos reforços do ambiente. Assim sendo, a pessoa pode trabalhar intensamente por horas, sentindo prazer com o trabalho, o que é chamado “estados de flow” por Csikszentmihalyi (1997) e estando tais estados relacionados com a rentabilização do potencial criativo.

Uma das dimensões sublinhadas no conceito complexo de criatividade corresponde às características de pessoa criativa (El Murad & West, 2004), nomeadamente ao nível de personalidade (Feist, 2010). Há várias décadas que consensualmente são associadas diversas

características de personalidade à manifestação criativa (Barron & Harrington, 1981; Cropley, 2009). Podem ser referidas, entre outras, o sentido de humor, o inconformismo, a espontaneidade, a autoconfiança, a sensibilidade interna e externa/intuição, a fantasia, a tolerância à ambiguidade, uma elevada motivação, a preferência por situações de risco, a persistência, a abertura a novas experiências, a liderança, o otimismo, a curiosidade, a androgenia psicológica, um sentido de destino criativo, a atração pela complexidade ou a tolerância à frustração (Dacey, 1998; Morais, 2013; Runco & Pritzker, 2011; Wechsler, 2008). Ao nível mais cognitivo, mas não independentemente do funcionamento emocional, pode-se ainda apontar a fluência, a flexibilidade, a originalidade e a elaboração das ideias, assim como preferência por uma linguagem sinestésica e metafórica (Guilford, 1967; Starko, 2010).

Deste conjunto de características consensuais, pode-se destacar mais em detalhe algumas. Não há criatividade sem autonomia, pois esta permite a individualidade e a singularidade do projeto (Fautley, e Savage, 2007). As pessoas criativas normalmente acreditam mais em si mesmas, sendo a autoconfiança (Cropley, 2009) um protetor para os riscos que comportamentos criativos podem implicar. Além disso, a independência de julgamento social, conseqüente, tal como o questionamento e uma necessidade de afiliação moderadamente baixa, somados a um trabalho árduo e persistente da pessoa criativa, contribuem para que a mesma inove (Cotec, 2012; Patterson, Kerrin, & Gatto-Roissard, 2012). Tal comportamento inovador, por sua vez, está associado ao otimismo e ao desenvolvimento de atitudes positivas, de acordo com Li e Wu (2011). Coerentemente, um autodirecionamento relacionado com uma imaginação elevada e independente são associados à criatividade (Cornett, Júnior, & Nofsinger, 2013) e tal capacidade imaginativa possibilita e motiva progressos em áreas de conhecimento distintas (Bahia, 2010).

Por sua vez, a tolerância à ambiguidade permite resistir à pressão para fechar tarefas de um problema difícil e permite manter tal problema em aberto mais tempo, levando assim a soluções potencialmente mais criativas (Simonton 2006). Já a persistência aparece como uma competência essencial para a resolução de problemas em geral e a criativa em particular (Halpern, 2003; Fautley, e Savage, 2007), num mundo atual em que tudo por vezes parece tão fácil no que respeita à busca de informação.

A flexibilidade cognitiva também é decisiva para a pessoa criativa, por propiciar a abertura a novas ideias (Lin, Tsai, Lin, & Chen, 2014). Quando associada a não conformidade, a flexibilidade induz ainda a pessoa criativa à originalidade (Amabile, 1996). Nos testes de

criatividade de Torrance (1990), por exemplo, tanto a originalidade quanto a flexibilidade apresentam-se em diferentes modos - na forma verbal e figural. Por outro lado, não se pode negligenciar que a originalidade, considerando-se a qualidade de uma ideia incomum, resulta de uma profunda exploração do conhecimento em um domínio específico pela pessoa criativa (Rietzschel, Nijstad, & Stroebe, 2007).

Voltando à excelência profissional, Almeida e Wechsler (2015) referem que a mesma está relacionada a características pessoais criativas. Assim sendo, Reis (2005) verificou traços de personalidade similares entre mulheres proeminentes em suas áreas de atuação e coerentes com as identificadas nas pessoas criativas em geral. São elas a elevada motivação, a paciência, a perseverança, a determinação para arriscar, a energia intensa despendida no trabalho, o senso ético elevado, além de maior envolvimento com o processo de trabalho do que com o produto final. Prado e Fleith (2012) também notaram a determinação, a perseverança, a coragem para correr riscos, a independência, a curiosidade, o prazer e a dedicação ao trabalho em investigadoras talentosas.

Considerando o crescente número de mulheres com destaque profissional na sociedade, apesar dos inúmeros obstáculos que tiveram de suplantar, este estudo visou analisar variáveis psicológicas e sociais que podem influenciar a expressão criativa em mulheres. Para isso, tomou-se dados comparando mulheres reconhecidas como criativas pela sociedade portuguesa com aquelas ainda não reconhecidas.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 15 mulheres, sendo nove delas socialmente reconhecidas pela excelência em criatividade e seis não socialmente reconhecidas, atuando em diferentes áreas profissionais das regiões Norte, Centro-Oeste e Sul de Portugal. A idade média das mulheres reconhecidas por excelência criativa foi de 50 anos, oscilando entre 28 e 74 (DP = 16.61). Quanto às mulheres não reconhecidas, a idade média foi de 52,33, variando entre 42 e 72 anos (DP = 10.40).

Para as mulheres com excelência criativa socialmente reconhecida, utilizou-se como critério de inclusão a produção profissional reconhecida através de pelo menos uma premiação (a nível local, regional, nacional ou internacional) nas suas áreas profissionais. Quanto ao grupo

não reconhecido socialmente como detendo excelência criativa, este foi formado por mulheres sem premiações na sua área profissional, sendo que algumas delas atuam no mesmo campo profissional do grupo de mulheres reconhecidas em criatividade. O primeiro grupo foi constituído por uma escritora de literatura infantil, uma artista plástica/pintora, uma artista plástica professora universitária, uma arquiteta, uma química professora universitária, uma artesã, uma matemática professora universitária, uma enóloga, e uma compositora de música clássica e professora universitária. No grupo não socialmente reconhecido, havia uma pintora, uma arquiteta, uma engenheira mecânica professora universitária, uma física professora universitária, uma matemática professora universitária e uma artesã.

Instrumento

O Roteiro de Grelha (Wechsler, Romo, Morais, & Ferreira, 2013) utilizado foi constituído por quinze questões semiabertas relacionadas com infância, adolescência, carreira, processo de trabalho, mudanças observadas no trabalho com o passar dos anos, obstáculos/bloqueios pessoais, identificação de jovens talentosos na área de atuação, administração da vida pessoal e profissional, desafios na atualidade e tempo livre. O roteiro foi baseado no modelo do protocolo de entrevista elaborado por Csikszentmihalyi (1997) em pesquisas com indivíduos reconhecidos como criativos. Foi um roteiro também aplicado, de forma exploratória, em diferentes profissionais adultos do Brasil e de Portugal para adequação dos tópicos, da linguagem de formulação e mesmo do número de questões.

Procedimento

Depois de o projeto ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, o mesmo recebeu recursos financeiros da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para coleta de dados em Portugal. A maioria das mulheres da amostra foi encontrada por indicação de docentes da Universidade do Minho. A mulher socialmente reconhecida na excelência criativa da área de matemática e a artesã não premiada foram encontradas através de pesquisa na internet. Posteriormente à identificação da amostra, a pesquisadora entrou em contato com as mulheres por email e/ou telefone a fim de marcar a entrevista. Todas foram informadas do objetivo da pesquisa e tiveram garantia do anonimato na divulgação da mesma. Foram realizadas entrevistas individuais nas suas residências, ateliês

ou gabinetes de trabalho (no caso das professoras universitárias). A média de duração da entrevista foi de uma hora.

Para a análise das respostas ao Roteiro de Entrevista foi realizada uma análise de conteúdo. Inicialmente todas as respostas das participantes socialmente reconhecidas como criativas foram categorizadas de acordo com o sistema de Bardin (2011), ou seja, pela regularidade de ocorrência de itens. Em seguida, agrupou-se os temas encontrados em categorias mais amplas. Tais categorias foram utilizadas como base para comparar com as categorias de respostas das participantes não reconhecidas socialmente na sua criatividade. Em seguida, foram convidados dois juízes, alunas de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas com nível de mestrado em Psicologia, para proceder à validação de conteúdo. Os juízes leram uma entrevista de uma mulher socialmente reconhecida para análise com ajuda das categorias anteriormente levantadas. O coeficiente Kappa foi empregado para verificar o grau de concordância entre os juízes, sendo aceito .80 grau de concordância.

O Qui-quadrado foi o teste utilizado para analisar diferenças significativas entre as proporções de respostas dos dois grupos de mulheres. Por sua vez, o teste de Cochran-Mantel-Haenszel (Siegel, e Castellan Jr., 2006) foi aplicado para comparar as categorias/subcategorias emergentes nesses dois grupos, uma vez que é adequado para estudos de associação em conjuntos de tabelas 2x2. Além disso, o teste exato de Fisher (versão exata do teste Qui-quadrado) foi utilizado, pois em todas as tabelas sempre havia pelo menos uma célula com frequência inferior a 5. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5% ($p < .05$). Nos casos onde o teste foi significativo, buscou-se verificar qual dentre as subcategorias foi a característica que influenciou o teste ou qual o motivo da significância.

Resultados

A análise de cada juiz (dos dois juízes que participaram do estudo) foi comparada com a análise do juiz ideal (a pesquisadora). Os dois juízes obtiveram o seguinte grau de concordância geral: Juiz 1 = .70 e o Juiz 2 = .61, o que significa um bom grau de concordância.

Na tabela 1 são apresentados os resultados obtidos a partir das categorias que emergiram das respostas da Análise de Conteúdo às entrevistas. Nota-se que houve uma diferença estatisticamente significativa entre as participantes socialmente reconhecidas e as não reconhecidas na excelência criativa na categoria Comportamento na infância ($\chi^2 = 5.3178, p$

< .05), com pontuações mais elevadas obtidas pelas primeiras. Das subcategorias (rebeldia, interesse específico, interesse por aprender) pertencentes a essa categoria sobressaiu a rebeldia ($\chi^2 = 4.3137, p < .05$) para as participantes socialmente reconhecidas. Para a categoria Características pessoais cognitivas ocorreram diferenças estatisticamente significativas ($\chi^2 = 15.1667, p < .001$) entre as participantes, tendo as socialmente reconhecidas na excelência criativa maiores pontuações e destacando-se a subcategoria originalidade ($\chi^2 = 15.0000, p < .001$) entre as mesmas. Houve ainda diferenças estatisticamente significativas ($\chi^2 = 15.1667, p < .01$) na categoria Fatores ambientais favoráveis à criatividade, que envolve as subcategorias diversidade sociocultural ($\chi^2 = 3.6364, p < .05$), socialização ($\chi^2 = 2.9630, p < .05$), cultivo de valores ($\chi^2 = 2,5000, p < 0,05$), contato com natureza ($\chi^2 = 2,5000, p < .05$), modelo do pai ($\chi^2 = 2.2685, p < .05$), obtendo pontuações mais elevadas as mulheres socialmente reconhecidas.

Tabela 1

Comparação das Categorias a Partir da Análise de Conteúdo das Entrevistas a Mulheres Socialmente Reconhecidas e não Reconhecidas na Excelência Criativa

Categoria	χ^2	gl	p
1. Brincadeiras na infância	0.0065	1	.936
2. Comportamento na infância	5.3178	1	.021*
3. Comportamento na adolescência	1.8436	1	.174
4. Interesse pela área de atuação	0.0933	1	.760
5. Mentores	0.1567	1	.692
6. Características pessoais cognitivas	15.1667	1	<.001***
7. Características de personalidade	3.1667	1	.075
8. Motivação intrínseca	1.0057	1	.316
9. Motivação extrínseca	1.4088	1	.235
10. Condições que influem no processo criativo	2.4131	1	.120
11. Fatores ambientais favoráveis à criatividade	7.6426	1	.006**
12. Barreiras	0.0000	1	1.000
13. Administração vida pessoal e profissional	0.1154	1	.734
14. Desafio(s) atual(is)	0.2333	1	.629
15. Tempo livre	1.6461	1	.200
16. Características de jovens talentosos na área	0.4396	1	.507
17. Diferença de género entre jovens talentosos	0.3535	1	.576
18. Valores intelectuais p/ criatividade na carreira	0.1567	1	.692
19. Valores personalidade p/ criatividade na carreira	1.1115	1	.292
20. Valores sociais p/ criatividade na carreira	0.8838	1	.347
21. Diferença de género na carreira	0.3263	1	.592

* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$

De seguida, são apresentadas as categorias e subcategorias da análise do conteúdo com diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de participantes e os exemplos de respostas correspondentes das mulheres com excelência criativa socialmente reconhecida.

1. Comportamento na Infância - Rebeldia

No que se refere à rebeldia durante a infância, algumas participantes do estudo assim a expressam:

“Tentava burlar minha mãe, mas no fim ela fazia coisas...” (escritora de literatura infantil)

“Sentia-me mal amada e então por isso talvez eu fosse um bocado rebelde.” (artesã)

2. Características Cognitivas - Originalidade

A originalidade das participantes é exposta através de premiações adquiridas (a nível local, regional, nacional ou internacional) nas suas áreas profissionais:

“Menção Honrosa - Museum Kunst Palast, Menção Honrosa - Prêmio Pintor Fernando de Azevedo - “Bienal de Artes Plásticas” (artista plástica)

“Grande Prêmio da Academia Nacional de Belas-Artes” (artista plástica/pintora)

3. Fatores Ambientais Favoráveis à Criatividade

Entre estas respostas, destacam-se a diversidade sociocultural, socialização, cultivo de valores, contato com natureza e modelo do pai. Quanto à diversidade sociocultural, esta foi vivenciada durante a infância, conforme dizem algumas das participantes:

“Depois quando eu tinha 5 anos me puseram num colégio inglês. Aos 10 anos passei pra um colégio francês... Quando tinha 11 anos fui pra outro, pro Liceu. No Liceu eu não tinha amigas íntimas. Sabe por quê? Porque eu achei que ia pra um mundo diferente, porque o meu Liceu ficava situado num bairro operário, o que foi bom pra nós conhecermos todo o género de pessoas e os problemas de todas as pessoas e isso, não é?” (escritora de literatura infantil)

“Minha infância é um pouco peculiar, porque uma parte estive em África e depois fui pro Brasil... Cheguei ao Brasil com treze anos, no começo da minha adolescência.”
(química)

A socialização é outro aspeto relevante para as mulheres com excelência criativa socialmente reconhecida, como pode ser percebido nas respostas de algumas delas:

“Nos últimos anos tenho começado a fazer os espetáculos multimídia que me levou a interagir com outras áreas, precisamente nas artes visuais.” (compositora de música clássica contemporânea)

“Há momentos a trabalhar sozinha pra minha concentração e há outros momentos que preciso das pessoas e preciso da opinião das pessoas.” (enóloga)

O cultivo de valores está também presente no discurso das participantes:

“Eu tento convencer os mais novos e os mais velhos sobre minhas convicções! (risos) O modo depende! Há alturas que eu sou chata e insistente e há outras alturas que eu sou... tento convencer pelos argumentos, pelo... Sei lá! Pelos desenhos! Tem muita maneira de fazer! Porque eu acho que o que estou a propor é o melhor pra o caso!”
(arquiteta)

“A revelação da minha pintura pode desencadear nos mais novos afirmações muito positivas. Nas minhas entrevistas em programas de TV procuro passar as minhas convicções.” (artista plástica/pintora)

“Tento-lhes (aos alunos) passar aquilo que eu acho que é certo, mas também se ilustrarem que é melhor outra coisa...” (matemática)

Quanto ao contato com a natureza, algumas participantes demonstram apreciar tê-lo:

“Gosto muito da natureza e dos animais. Não posso passar muito tempo sem bichos de estimação.” (escritora de literatura infantil)

“Também gosto muito de ir pra natureza, ir pra mata, pro campo”. (artesã)

A influência do modelo do pai é evidenciada pelas mulheres:

“O meu pai era, tinha um comércio aberto e, entretanto, se viu a abrir uma garrafeira de vinhos. Tinha eu treze anos de idade. Tinha uma loja de vinhos e começar frequentar vários cursos e pro seu próprio conhecimento, prova de vinho, etc. E foi

fundador de uma, da confraria dos enófilos, que no fundo é um grupo de pessoas que gostam muito de vinho e movem-se a volta disso. Eu o acompanhei!” (enóloga)

“Meu pai em termos de profissão, era professor universitário por excelência. Era um investigador de pura excelência e muito do que eu sou é realmente referência dele. Como investigador e como pessoa humana eu tenho admiração pelo meu pai excepcional!” (química)

Discussão e Considerações Finais

O intuito deste estudo foi analisar as variáveis psicológicas e sociais que influenciam, rentabilizando ou prejudicando, a excelência criativa no género feminino. Tomou-se então dados comparativos de mulheres socialmente reconhecidas e não reconhecidas em excelência criativa de áreas profissionais diversas. Para as categorias da Análise do Conteúdo realizada face às respostas das entrevistas, foram verificadas diferenças significativas na categoria Comportamento na Infância, com resultados mais elevados entre as mulheres premiadas e sobressaindo a subcategoria Rebeldia. Não se pode esquecer que a independência de pensamento apresentada no comportamento da criança potencialmente criativa (Runco, 2006) pode, por vezes, ser interpretada como rebeldia. Tal independência de julgamento social é resultante do questionamento e da necessidade de afiliação moderadamente baixa (Cotec, 2012; Patterson, Kerrin, & Gatto-Roissard, 2012).

Na categoria Características pessoais cognitivas, ocorreram diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos, com resultados mais elevados para as participantes premiadas, sendo ressaltada aqui a subcategoria Originalidade. Ora a originalidade quando refere a qualidade de uma ideia incomum, é consequente da exploração do conhecimento em certo domínio e da forma na qual o conhecimento disponível foi utilizado pelo indivíduo criativo (Rietzschel, Nijstad, & Stroebe, 2007). A originalidade, apesar de não ser sinónimo de criatividade, é uma das dimensões sem a qual criatividade não se afirma (Guilford, 1967; Runco, 2007). Assim sendo, a originalidade aparece nas diferentes formas dos testes de criatividade de Torrance (1990), por exemplo.

Entre ambos grupos de participantes também foram observadas diferenças estatisticamente significativas, a favor do grupo das reconhecidas, na categoria Fatores ambientais favoráveis à Criatividade, tomando as subcategorias diversidade sociocultural,

socialização, cultivo de valores, contato com natureza e modelo do pai. Para que a expressão criativa feminina ocorra, Reis (2005) e Alencar (2015) ressaltam a influência dos fatores ambientais. Plambech e Van Den Bosch (2015), por sua vez, referem a importância do contato com a natureza e com ambientes naturais de diferentes tipos para o desenvolvimento da criatividade. Também estudos de Kharkhurin (2010) e Niu (2007), por exemplo, indicaram a atuação de fatores ambientais e culturais, tais como a educação e autonomia propiciada pelos pais, no desenvolvimento do potencial criativo de indivíduos.

Quanto ao modelo criativo dos pais e ao fator multicultural presentes na família, ou seja, a presença de membros familiares de diferentes culturas, tendem a favorecer a criatividade dos filhos segundo Chang, Hsu, Shih e Chen (2014) e Leung, Maddux, Galinsky e Chiu (2008). Também a estrutura familiar com um maior número de filhos e a posição do filho(a) parecem influir para o potencial criativo daquele/a (Runco, 2007). Por outro lado, Wechsler e Guerreiro (1986) verificaram que mulheres criativas brasileiras apresentaram estados de conflito na identificação com os papéis tradicionais femininos demonstrados por suas mães.

Esta pesquisa teve como limitação a pequena quantidade de participantes; resultados mais robustos do ponto de vista estatístico poderiam ter sido encontrados com um tamanho maior da amostra. Esta limitação aponta para a necessidade de mais estudos serem efetuados, alargando o número de participantes de ambos os grupos de mulheres aqui avaliados.

Contudo, este foi um estudo exploratório sobre um tema que necessita de mais investigação atual, sendo pioneiro em Portugal. Assim, algumas indicações podem ser lidas a partir dos resultados. Pode-se enfatizar neste estudo a relevância dos fatores que têm corroborado na literatura a excelência criativa em mulheres, sobretudo de aspetos ambientais e de características de personalidade. Entretanto, as características mais emergentes neste estudo nas participantes socialmente reconhecidas em excelência criativa, assim como as associadas a estereótipos, mais salientes nas outras participantes, podem e devem implicar reflexões para práticas educativas quotidianas no sentido de serem estimuladas a autonomia, a independência de pensamento, a flexibilidade cognitiva e evitados o conformismo e a subserviência num percurso de vida que começa a moldar comportamentos segundo o género desde a infância (Alencar, 2010; Caleo & Heilman, 2014).

Referências

- Alencar, E. M. L. S. (2010). Inventário de barreiras à criatividade pessoal. In E. M. Alencar, M. F. Bruno-Faria, e D. Fleith (Eds.), *Medidas de criatividade* (pp. 35-54). Porto Alegre: Artmed.
- Alencar, E. M. L. S. (2015). Promoção da criatividade em distintos contextos: entraves e desafios. In M. F. Morais, L. C. Miranda, & S. M. Wechsler (Orgs.), *Criatividade – aplicações práticas em contextos internacionais* (pp. 15–32). São Paulo: Vetor.
- Alencar, E. M. L. S., & Fleith, D. S. (2003). *Criatividade: Múltiplas perspectivas* (3ª ed.) Brasília: EdUnB.
- Alencar, E. M. L. S., & Fleith, D. S. (2008). Criatividade pessoal: fatores facilitadores e inibidores segundo estudantes de engenharia. *Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación*, 1, 113-126.
- Almeida, L. S., & Wechsler, S. M. (2015). Excelência profissional: A convergência necessária de variáveis psicológicas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32(4), 763-771.
- Amabile, T. M. (1996). *Creativity in context*. Oxford: Westview Press.
- Amabile, T. (2010). Creativity. *Annual Review of Psychology*, 61, 569–598.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barron, F., & Harrington, D. M. (1981). Creativity, intelligence and personality. *Annual Review of Psychology*, 32, 439-476.
- Bahia, S. (2010). Considerações sobre a educação para a arte e para a cultura, ou “como levar Clio à escola”, *Revista Lusófona de Educação*, 16, 47-58.
- Caleo, S., & Heilman, M. (2014). Is this a man’s world? Obstacles to women’s success in male-typed domains. In R. J. Burke, & D. Major (Eds.) *Gender in organizations: Are men allies or adversaries to women’s career advancement?* (pp. 217–233). Northampton, MA: Edward Elgar Publishing.
- Chang, J. H., Hsu, C. C., Shih, N. H., & Chen, H. C. (2014). Multicultural families and creative children. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 45, 1288-1296.
- Cornett, M. M., Júnior, T. A. A., & Nofsinger, J. (2013). *Comportamento organizacional*. Porto Alegre: Bookman.
- Cotec (2012). *La persona protagonista de la innovación*. Recuperado em 20 de maio, 2012, de <http://www.oei.es/salactsi/personas.pdf>.
- Cropley, A. (2009). *Creativity in education and learning. A guide for teachers and educators*. New York: Routledge.
- Csikszentmihalyi, M. (1997). *Creativity: Flow and the psychology of discovery and invention*. New York: Harper Collins.
- Dacey, J. S. (1998). *Understanding creativity: The interplay of biological, psychological, and social factors*. San Francisco: Jossey-Bass.
- El-Murad, J., & West, D. C. (2004). The definition and measurement of creativity: What do we know? *Journal of Advertising Research*, 44(2), 188-201.
- Fautley, M., & Savage, J. (2007). *Creativity in secondary schools*. Exeter, UK: Learning Matters.

- Feist, G. J. (2010). The function of personality in creativity. In J. Kaufma, & R. J. Sternberg (Eds.), *The Cambridge Handbook of Creativity* (pp. 113–131). Cambridge University Press: New York.
- Guilford, J. P. (1967). *The nature of human intelligence*. New York: McGraw-Hill Book Company.
- Halpern, D. F. (2003). Thinking critically about creative thinking. In M. Runco (Ed.), *Critical creative processes* (pp. 189-208), Cresskill, NJ: Hampton Press.
- Instituto Nacional de Estatística (2012). *Estatísticas no Feminino: Ser Mulher em Portugal, 2001-2011*. Recuperado em 20 de fevereiro, 2015, de: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=135739962&DESTAQUESmodo=2
- Kemmelmeier M., & Walton A. P. (2012). Creativity in its social context: The interplay of organizational norms, situational threat, and gender. *Creativity Research Journal*, 24, 208- 219.
- Kharkhurin, A. V. (2010). Sociocultural differences in the relationship between bilingualism and creative potential. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 41, 776-783.
- Leung, A. K. Y., Maddux, W. W., Galinsky, A. D., & Chiu, C. Y. (2008). Multicultural experience enhances creativity: The when and how. *American Psychologist*, 63(3), 169-181.
- Lesko, A. C., & Corpus, J. H. (2006). Discounting the difficult: How high math-identified women respond to stereotype threat. *Sex Roles*, 54, 113-125.
- Li, C.H., & Wu, J. J. (2011). The structural relationships between optimism and innovative behavior: Understanding potential antecedents and mediating effects. *Creativity Research Journal*, 23, 119-128.
- Lin, W. L., Tsai, P. H., Lin, H. Y., & Chen, H. C. (2014). How does emotion influence different creative performances? The mediating role of cognitive flexibility. *Cognition & Emotion*, 28, 834-844.
- Marcelino, C. (2009). *Comissão para a igualdade no trabalho e no emprego - Relatório sobre o progresso da igualdade de oportunidades entre mulheres e homens no trabalho, no emprego e na formação profissional – 2006-2008*. Recuperado em 06 de setembro, 2013, de www.cite.gov.pt/asstscite/downloads/Relat_Lei10.pdf.
- Morais, M. F. (2013). Creativity: Challenges to a key-concept for the twentyfirst century. In A. Antonietti, B. Colombo, & D. Memmert (Eds.), *Psychology of creativity: Advances in theory, research and application* (pp. 3-19). NewYork: Nova Publishers.
- Nehardani, H., Mormoosavi, S. Sani, A., Tabarraei, Y., & Ghodrati (2013). Studying the personal creativity barriers in the students of Sabzevar Medical Sciences University. *International Journal of Advanced Studies in Humanities and Social Science*, 1, 1566–1572.
- Niu, W. (2007). Individual and environmental influences on Chinese student creativity. *The Journal of Creative Behavior*, 41(3), 151-175.
- Patterson, F, Kerrin, M., & Gatto-Roissard, G. (2012). *Characteristics & behaviours of innovative people in organisations*. Recuperado em 20 de maio, 2012, de <http://www.nesta.org.uk/library/documents/characteristics-inno-orgs-interim-report.pdf>.
- Plambech, T., & Van Den Bosch, C. C. K. (2015). The impact of nature on creativity-A study among Danish creative professionals. *Urban Forestry & Urban Greening*, 14(2), 255-263.

- Prado, R. M., & Fleith, D. D. S. (2012). Pesquisadoras brasileiras: Conciliando talento, ciência e família. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 64*(2), 19-34.
- Ramos, P. C. C. (2008). *Pai, mãe e família: Concepções de crianças pré-escolares*. Dissertação de Mestrado, Brasília: Universidade de Brasília.
- Reis, S. M. (2002a). Internal barriers, personal issues, and decisions faced by gifted and talented females. *Gifted Child Today, 25*(1), 1-21.
- Reis, S. M. (2002b). Social and emotional issues faced by gifted girls in elementary and secondary school. *The SENG Newsletter, 2*(3), 1-5.
- Reis, S. M. (2005). Feminist perspective on talent development: A research-based conception of giftedness in women. In R. J. Sternberg, & J. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* (pp. 217-245). New York: Cambridge University Press.
- Rietzschel, E. F., Nijstad, B. A., & Stroebe, W. (2007). Relative accessibility of domain knowledge and creativity: The effects of knowledge activation on the quantity and originality of generated ideas. *Journal of Experimental Social Psychology, 43*, 933-946.
- Runco, M. A. (2006). The development of children's creativity. In B. Spodek, & O. N. Saracho (Eds.), *Handbook of research on the education of young children* (pp. 121-131). New York: Routledge.
- Runco, M. A. (2007). *Creativity – theories and themes: Research, development and practice*. California: Elsevier.
- Runco, M. A., & Jaeger, G. J. (2012). The standard definition of creativity. *Creativity Research Journal, 24*(1), 92–96.
- Runco, M. A., & Pritzker, S. R. (Eds.). (2011). *Encyclopedia of creativity*. California: Elsevier, 2nd Edition. Recuperado em 15 de maio, 2013, de <http://books.google.com.br/books?id=dl6m17kg400C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>.
- Seligman, M., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist, 55*(1), 5-14.
- Shavinina, L. V. (2009). Scientific talent: The case of Nobel Laureates. In L. V. Shavinina (Ed.), *International handbook on giftedness* (pp. 649-669). New York: Springer.
- Shinnar, R. S., Giacomini, O., & Janssen, F. (2012). Entrepreneurial perceptions and intentions: The role of gender and culture. *Entrepreneurship Theory*.
- Siegel, S., & Castellan Jr., N. J. (2006), *Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento* (2a. ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Silva, S. L. R., Ferreira, J. A. G., & Ferreira, A. G. (2014). Vivências no ensino superior e percepções de desenvolvimento: Dados de um estudo com estudantes do ensino superior politécnico. *Revista E-Psi, 4*, 5-27.
- Simonton, D. K. (2006). Creativity as a constrained stochastic process. In R. Sternberg, E. Grigorenko, & J. L. Singer (Eds.), *Creativity – from potential to realization* (pp. 83-102). Washington DC: APA.

- Simonton, D. K. (2008). Scientific talent, training, and performance: Intellect, personality, and genetic endowment. *Review of General Psychology, 12*, 28-46.
- Starko, A. J. (2010). *Creativity in the classroom - schools of curious delight*. New York: Routledge.
- Torrance, E. P. (1983). Status of creative women: Past, present, future. *Creative Child and Adult Quarterly, 8*(3), 135-144.
- Torrance, E. P. (1990). *The Torrance tests of creative thinking norms — Technical manual figural (streamlined) forms A & B*. Bensenville, IL: Scholastic Testing Service.
- Wai, J. (2013). Investigating America's elite: Cognitive ability, education, and sex differences. *Intelligence, 41*, 203 -211
- Wechsler, S., & Guerreiro, M. C. R. F. (1986). Fatores biográficos influenciantes na criatividade da mulher brasileira. *Educação e Realidade, 11*(2), 81-86.
- Wechsler, S. M. (2008). *Criatividade: Descobrimo e encorajando*. Campinas: PSY.
- Wechsler, S. M., Romo, M., Morais, M. F., & Ferreira, C. (2013). *Caracterização da mulher criativa* (Trabalho não publicado).

WOMEN WITH CREATIVE EXCELLENCE IN PORTUGAL

Abstract

This study sought to analyze differences in the environmental and psychological factors that influence the creative excellence of Portuguese women from different areas. Fifteen portuguese women (9 recognized and 6 not recognized for creative excellence) answered an interview guide consists of semi-open questions related to their course of life and their creative process. A content analysis was carried out and after the Chi-square test was used. There were statistically significant differences between the two groups of women in the Personal and cognitive characteristics, Favorable environmental factors to creativity categories, as well as significant differences in the category Behavior in childhood. In conclusion, the relevance of understanding the psychological factors that corroborate with creative excellence in women was confirmed.

Key-words: creativity, excellence, gender, creative styles